



ESTRANHO

Numa tarde qualquer de domingo, tomei uma decisão
De juntar algumas roupas que já não uso mais,
E doar para um jovem estranho,
Que pôr sinal, muito trabalhador.
Me lembro quando criança, sete irmãos
Eu era caçula,
ganhava as roupas dos meus irmãos
Sem reclamar, ficava até querendo mais,
Calça jeans então, era um sonho.
Não entendo porque demorei 32 anos para agir
Acho que o orgulho é a melhor resposta.
Creio que esse ato tardio chama-se solidariedade,
Principalmente com quem você não conhece e
Sabe que existem milhares de pessoas que necessitam de
Qualquer tipo de auxílio.
Basta levantar a cabeça e ver logo adiante estas pessoas,
Basta olhar para dentro de si e perguntar ao seu coração,
Será que mereço tanto?
Não se trata de desfazer de suas coisas,
Se não houver carinho, não há doação.
Assim, sua vida terá um pouco de fundamento,
E será acrescida com um ponto positivo,
No coração de quem receber.
Não se trata de dar um pedaço de pano a quem precisa,
De fato eles necessitam,
Através desse ato, pode-se trocar algumas palavras e
Sentir que somos capazes de agradar até mesmo quem
Não faz parte do nosso convívio.
Porque as pessoas que estão fora de nosso círculo são ausentes?
Justamente porque existe uma distância,
Seja ela física, social, moral, fraternal, financeira, intelectual,
Criada pela nossa cabeça, pela sociedade da qual fazemos parte,
Pelo ascendente mercado de trabalho,
Pela necessidade em viver bem,
Viver bem, o que representa essa frase na sua vida?
Alguma vez você se sentiu estranho com o ser humano?

José de Souza **Neves** 06/03/06 – Ddos- MS